

Construir modos de ensinar música na escola

MODALIDADE: Educação Musical

Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília – UnB
delmaryabreu@gmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa concluída em forma de tese de doutorado, que teve como objetivo geral investigar como professores licenciados em outras áreas do conhecimento – Ploa se tornam professores de música na educação básica. O referencial teórico está fundamentado em conceitos de profissionalização docente, e na teoria ator-rede desenvolvida por Bruno Latour. O método utilizado foi a abordagem (auto) biográfica – narrativas de profissionalização. O artigo discute os modos como os Ploa ensinam música na educação básica. Os professores deixam claro que ensinar é um encontro entre pessoas, um encontro humano. Ao conhecer os modos como esses professores ensinam música no espaço escolar, o trabalho contribui para ampliar referências sobre o processo de ensino e aprendizagem musical escolar.

Palavras-chave: educação musical escolar; ensino de música; narrativas de profissionalização.

Ways to teaching music in school

Abstract: This paper is piece of research presented in the form of a PhD thesis, to investigate how teachers undergraduate in other areas of knowledge - PLOA become music teachers in schools basic education. This paper he theoretical framework was constituted by the concepts of professionalization, and theory - actor-network developed by Bruno Latour. The research adopted a biographical approach – narratives of professionalization. This paper discusses the ways in which PLOA teach music in school basic education. The Teachers clarifies that the teaching is a meeting between people, a human encounter. By understand the modes of these teachers teach music in school, this work contributes to expand references about the process of teaching and learning school music education

Keywords: school music education; music teaching; narratives of professionalization.

1. Introdução

Este artigo, que é um recorte dos resultados de uma pesquisa concluída de doutorado cujo objetivo consistiu em investigar como professores licenciados em outras áreas do conhecimento – Ploa se tornam professores de música na educação básica, discute os modos como esses professores ensinam música na educação básica. Para tanto, investiguei o processo de profissionalização a partir das subjetividades dos professores de música numa abordagem (auto) biográfica denominada, por mim, como narrativas de profissionalização.

Cada docente tem o seu jeito de elaborar os seus saberes, revelando, assim, aquilo que Nóvoa (1995, p. 16) chama de “uma espécie de segunda pele profissional”. Essa segunda

pele é a pessoa do professor, aquilo que está no cerne da profissão docente. Isso sinaliza que um modelo de profissionalização docente a ser considerado é aquele que delinea o modo de ser e estar na profissão. Esses modos de se profissionalizar são compreendidos como dimensões da profissionalização, abordados por Ramalho, Núñez e Gauthier (2003) sob dois aspectos, profissionalidade e professionismo. O termo profissionalidade expressa a dimensão relativa ao conhecimento, aos saberes, técnicas e competências necessárias à atividade profissional. O professionismo é expressão da dimensão ética dos valores e normas, das relações, no grupo profissional. Essa dimensão da profissionalização implica em negociações com vistas a fazer com que a sociedade reconheça qualidades específicas do profissional.

Para discutir conceitos como profissionalidade, Nóvoa (2007) revisita esse conceito e, dentro dele, cria uma nova teoria, a teoria da pessoalidade. “Trata-se de construir um conhecimento pessoal no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica” (NÓVOA, 2009a, p. 26). A profissionalização implica em reconhecer a história dos docentes nos seus contextos. (RAMALHO, NÚÑEZ e GAUTHIER, 2003, p. 189). Nesse aspecto, é necessário seguir os próprios docentes em seus contextos de trabalho, uma vez que a profissionalização é um processo que, no campo educacional, faz referência a um modo de ser professor.

Para entender como alguém ou alguma coisa chega a ser reconhecida como tal, Bruno Latour, da área de sociologia, nos convida a reabrir “histórias controvertidas”, para ver o que interessou contar no momento em que os episódios estavam sendo construídos. Esse processo de descrever os movimentos estratégicos realizados pelas pessoas que constroem fatos ou acontecimentos é explicitado por Latour (2004) em uma teoria denominada pelo autor como teoria ator-rede – TAR.

Por essas perspectivas teóricas a profissionalização de professores se constitui como um processo de ações minúsculas praticadas pelos docentes no interior de seus contextos. A profissionalização, que é construída dentro da profissão, está incorporada no próprio trabalho realizado pelo professor nos contextos escolares (NÓVOA, 2007). Ao situar aspectos teórico-metodológicos concernentes à abordagem biográfica, mais especificamente as narrativas de profissionalização, parti do pensamento de Delory-Momberger (2008), que entende que é por meio das narrativas que produzimos uma história.

O campo empírico estudado foi constituído por dez Ploa que atuam no ensino de música nos contextos das escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino de Sinop/MT – Remes, com os quais tive a oportunidade de conversar e ouvir relatos sobre as suas trajetórias profissionais como professores de música. Os professores são identificados na pesquisa por

nomes escolhidos, por eles próprios, da chamada canção da música popular brasileira.

A partir desse cenário apresento, a seguir, os resultados de pesquisa relacionados aos acontecimentos que tratam dos modos como os Ploa ensinam música na educação musical.

2. Cada um tem seu jeito de ensinar

Como cada professor tem a sua história, os professores informantes da pesquisa trouxeram em seus relatos modos de ensinar também diferenciados uns dos outros. Os relatos mostram que há uma negociação entre professores, de um lado, e escola e alunos, de outro, para que o ensino de música ocorra na Remes.

“Jeitos”, “maneiras” e “modos de ser” são expressões que aparecem em diferentes narrativas dos informantes. No caso de Luíza, a professora contou que “primeiro, você começa conquistando o teu aluno, porque ele é a sua base”.

Para Aquarela, um jeito de ensinar “é ser organizado. O professor tem de saber como vai fazer pra facilitar a vida do aluno pra ele aprender. E, pra isso, você tem de levar ele a se organizar também”. O relato dessa professora mostra que a organização do ensino consiste na sistematização de conteúdos com propósitos para desenvolver situações educativas, ou seja, relações pedagógicas entre professor e aluno. Ao planejar o ensino o professor cria uma relação didática, facilitando, assim, o ensino e a aprendizagem. É, no sentido dado por Gimeno Sacristán (1998, p. 198), uma antecipação do que poderá ser realizado para que o aluno aprenda. Em outras palavras, daquilo que queremos ou pretendemos em relação ao ensino, e de como ele poderá ser realizado em sala de aula.

A organização do ensino mediada pela didática é nas palavras de Viola Enluarada “o seu jeito de ensinar, pois a didática ajuda a enxergar o seu jeito de dar aula. A didática é sua, é o seu jeito, você tem que se ver nela, entende?”. Ao discorrer sobre os aspectos que envolvem a didática, a professora fala com a didática, ou seja, incorpora às suas ações de ensino a sua subjetividade – aquilo que nem sempre é dito ou ensinado, mas praticado.

Cada professor tem o seu jeito de elaborar os modos de ensino. À medida que o professor se percebe instrumentalizado para saber como ensinar poderá aprofundar tanto a sua relação como a dos alunos com a música, construindo, assim, aprendizagens significativas.

Beleza Pura contou que “o jeito como eu ensino é igual ao dos meus professores. Eles diziam assim pra mim: ‘é isso aí mesmo, vai olhando como é que faz e vai na batida que é por aí o negócio. Eles incentivavam o tempo todo, e eu faço a mesma coisa”. De modo semelhante, Primavera falou sobre o seu jeito de ensinar. Ela disse: “eu gosto de ensinar

incentivando o meu aluno pra aprender. Eu fico o tempo todo dizendo pra ele que é por aí o caminho, porque a gente ensina de um jeito, mas tem que olhar como é que ele tá entendendo isso, né?”.

Ao relatar sobre a maneira como ensina música na escola, Asa Branca disse que “o mais importante é você levar o seu aluno a ter prazer em aprender aquilo que você tá ensinando. Então, você tem que ficar atenta pra ver se ele tá gostando ou não da sua aula”. Para Fascinação, “tudo começa com o aluno, porque o aluno é o teu norte, é com ele que você vai saber como agir. A escola é o aluno, e o nosso trabalho é com o aluno. Você tem que ter um jeito bonito de dizer as coisas pra ele”.

As experiências músico-educacionais dos informantes, que os ajudam a construir um modo de ensinar música na escola, mostram um professor que se coloca na posição de alguém que é chamado ao compromisso de ensinar a partir das referências que ele encontra em sala de aula. Essas referências estão atreladas à diversidade na sala de aula, ao modo de organização do ensino e à maneira como vem sendo formados. Toda essa instrumentalização, que orienta o professor no saber ouvir e agir tem como norte aluno. Para os informantes, a base do ensino é o aluno. Por isso, o ensino de música é organizado de uma forma que sejam acolhidos todos os alunos, para que, assim, participem da aula fazendo música.

Como o norte do professor é o aluno, há, por parte dos informantes, um empenho em acolhê-lo. Os pilares que sustentam o trabalho do professor não estão apartados da vida, mas integrados a ela, o que, nas palavras de Freire (1997, p. 160), pode ser entendido como “ensinar exige querer bem aos educandos”. O vínculo e o cuidado com o aluno só se sustenta na escola se essa ligação for permeada pelas ações de ensinar e aprender. Nesse sentido, o carinho do professor pelo seu aluno está vinculado à aula de música.

Como professor de música, Fascinação contou que “você precisa conhecer o aluno, e pra você [o] conhecer, você precisa investigá-lo. Porque o que marca na vida do aluno não é o que você sabe, mas o jeito que você olha pra ele, pra ensinar”, afirmou a professora. Essa narrativa mostra que para ensinar, é preciso conhecer o aluno.

A maneira como os informantes criam suas estratégias de ensino também parece estar relacionada com o jeito como organizam o ensino de música na escola. Ao contar sobre os procedimentos dessa organização, Aquarela cria estratégias para que todos aprendam juntos. Ela contou que “todo ano entra aluno novo na escola, e a maioria que entra nunca estudou música. E como a gente quer que o aluno toque eu re-arranjo a música pra facilitar a execução. Aí, todos participam”.

Aquarela, que se preocupa com que todos toquem juntos, toma o cuidado de elaborar

estratégias de ensino para que, no momento da execução musical em grupo, respeite-se a individualidade de cada aluno. Para isso, os arranjos musicais são facilitados de acordo com o nível de conhecimento musical de cada aluno. A professora facilita para que todos aprendam, e o conhecimento musical possa, assim, ser construído por todos, acolhendo-os nas diferenças.

A preocupação com o conhecimento musical que o aluno vai adquirir no espaço escolar é demonstrada de diferentes maneiras pelos informantes. Aquarela contou que deixa o aluno criar. Ela disse o seguinte: “Gosto de saber como eles lidam com essa coisa de dar certo ou não em uma atividade musical. Eu vejo tudo como um processo de criação musical. Eu ensino música deixando que eles criem todas as possibilidades, e se relacionem bem com os colegas nessa hora”.

A liberdade de experimentação musical também é uma estratégia de ensino que Primavera procura utilizar. Ela disse que, “primeiro, o aluno experimenta, faz do jeito que ele acha que é, pra ele descobrir tudo que consegue. Ele tem que sentir prazer no que tá fazendo com os coleguinhas. Eu deixo eles explorarem pra ver o som que estão fazendo. Depois, eu começo a juntar o som de um com o do outro”.

Com algumas nuances diferenciadoras na maneira de narrar, as professoras informantes, que parecem preocupadas com o conteúdo musical e com as atividades musicais, expressam, em seus relatos, também o cuidado para que o aluno se relacione bem com os colegas durante a aula de música. Nesses dois casos, a relação entre alunos é permeada pelo fazer musical. As professoras não abrem mão das relações sonoras, mas constroem o processo de aprendizagem musical também em torno das relações não sonoras (cf. DEL-BEN, 2009).

As narrativas mostraram que os professores constroem o ensino de música na escola acolhendo os seus alunos. Nesse acolhimento o propósito principal do professor informante é levar o aluno a fazer música no espaço escolar. Ao acolher o aluno musicalmente os informantes contam como criam suas estratégias de ensino. A maioria dos professores contou que procura promover um ambiente alegre para que o aluno possa aprender. Dessa forma, o fazer musical em sala de aula se torna algo prazeroso de se realizar.

A estratégia utilizada por Aquarela é se envolver ativamente na aula de música. A professora disse que “se a aula é divertida, a relação com o nosso aluno muda totalmente”. No processo de aprendizagem há momentos lúdicos e outros mais compenetrados, como o de tocar “sentindo a música”. A professora trouxe uma lembrança a esse respeito: “Eu me lembro de alunos construindo instrumentos felizes da vida, animados. Eu também achava a maior graça quando via o aluno tocando de olho fechado, tocando, tocando, sentindo a música”.

Para Beleza Pura, uma de suas estratégias de ensino é partir do que o aluno traz para a sala de aula e, a partir disso, levar o aluno a desenvolver outras formas de fazer musical. O professor contou que “o hip-hop é um gênero que a molecada sempre traz pra sala de aula. Eles curtem pra caramba. Eu ajudo-os a transformar as melodias do rap e as batidas em outras mais complexas”. Beleza Pura contou ainda que a sua “aula é divertida porque os alunos são animados. Eles já chegam batucando, inventado letras, por isso, o negócio é por pra ferver essa meninada”. O relato de Beleza Pura aponta uma relação de entusiasmo dos seus alunos com o fazer musical promovido em sala de aula. O professor parece aproveitar o estado de ânimo da turma para, assim, mediar a relação deles com a música, facilitando e promovendo, dessa maneira, novas aprendizagens musicais. Ao ajudar seus alunos a transformarem as batidas do rap “em outras mais complexas”, a intenção do professor parece ser a de ampliar o conhecimento musical dos alunos.

Como disse Luíza, “a escola quer enxergar as coisas dando certo com o aluno e, para isso, você tem que se dispor a fazer as coisas dentro da escola de maneira que os teus alunos se sintam felizes e se achem até você”.

Ao procurar conquistar o aluno para fazer música na escola, os informantes mostram uma preocupação com a aprendizagem do aluno. A escola quer que o aluno aprenda, o professor quer que o aluno aprenda. Por isso, as estratégias de ensino são utilizadas para que o aluno se deixe aprender. Nas palavras de Nóvoa (2009a), se deixe conduzir para a outra margem do conhecimento. Essa maneira de conduzir o aluno às novas aprendizagens, o professor conquista mediante o tato pedagógico. É na relação de confiança e respeito com o aluno que o professor manifesta a serenidade de saber como ensiná-lo (NÓVOA, 2009a, p. 30).

De acordo com Nóvoa (2009b, p. 27), faz-se necessário compreender a aprendizagem em todas as dimensões. No caso dos professores, quanto mais eles aprendem sobre si mesmos, sobre o contexto escolar, valorizando aquilo que é especificamente escolar, mais resultados e aprendizagens os alunos terão.

Os professores procuram apresentar para o coletivo das escolas aquilo que eles e seus alunos fazem em sala de aula. Em alguns casos, os professores promovem práticas de ensino para serem apresentadas em eventos escolares e não escolares. Esses eventos funcionam como janelas para novas possibilidades de se fazer música na escola.

O propósito dos professores informantes é o de envolver o coletivo das suas respectivas escolas com o fazer musical dos alunos. Essa maneira de movimentar o ensino de música dentro do espaço escolar da Remes aproxima professores e alunos das demais pessoas

que compõem o coletivo escolar. Além disso, as apresentações musicais são, como narrou Saigon, “uma oportunidade para atrair o interesse dos pais de alunos pelo ensino de música”. E, como narrou Realce, “isso faz os pais se achegarem até nós. Assim vamos conquistando os alunos, os pais, a escola e melhorando o trabalho com a música”. Além disso, as apresentações musicais dão visibilidade para aquilo que os alunos aprendem em sala de aula.

Os relatos apontam ainda que, embora as apresentações musicais possam produzir certo prestígio com alunos, pais e diretores, os informantes parecem compreender a importância do apoio dos colegas professores. Cada um, ao seu modo, procura criar um ambiente que favoreça a aprendizagem musical do aluno. A professora Realce contou que “tudo que a gente vai fazer é pensando no aluno. Por exemplo, eu faço isso e contribuo com a outra professora em outra coisa, e assim a gente acaba fazendo o trabalho pensando que vai virar uma coisa só”. Isso significa que pensar no aluno é um projeto coletivo da escola.

Os professores partilham experiências entre si com a finalidade de facilitar a vida do aluno no espaço escolar. Portanto, nesse caso, somar pode significar a construção de parcerias com colegas de trabalho. Construir parcerias com os demais professores no ambiente escolar é, como afirma Warschauer (2001, p. 227), “vestir a camisa da escola”.

A visão dos professores sinaliza uma concepção de escola como espaço de aprendizagens, uma escola que tem finalidades como o ensino e a aprendizagem de conhecimentos específicos, e do encontro de pessoas para partilhar a vida em conjunto (cf. NÓVOA, 2009b).

3. Considerações finais

Discuti neste trabalho os modos como professores que atuam no ensino de arte com a modalidade música, ensinam música na educação básica. Os resultados indicam que, como cada professor tem a sua história, os professores constroem modos distintos de ensinar. Há, nesses modos, um ponto comum entre eles que é a preocupação com o aluno. Os professores deixam claro que ensinar é um encontro entre pessoas, um encontro humano.

O que sustenta a história desses profissionais como professores de música na escola são os seus modos singulares de ensinar música, construídos no e para o espaço escolar. Esses modos de ensinar música têm atendido, de alguma forma, as escolas em que estão inseridos. Nesse aspecto, a educação musical escolar está difundida em projetos educativos que remetem ao singular-plural das pessoas que compõem o coletivo das escolas de educação básica.

Referências

- DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em perspectiva*, v.2, p. 110-134, março de 2009.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRRN. São Paulo: Paulus, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura)
- GIMENO SACRISTÁN, J. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. p. 197-231.
- LATOURE, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: PARENTE, Andre (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 101-138.
- NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Instituto de Educação EDUCA: Lisboa, 2009a. Disponível em <http://educacaooliveirapensar.blogspot.com/2010/06/antonio-novoa-professores-imagens-do.html> Acesso em: 04 mar. 2011.
- _____. Educação 2021: para uma história do futuro. *Revista Iberoamericana de Educacion*, p. 1-18, 2009b. Disponível em < http://www.rieoei.org/rie49a07_por.pdf > Acesso em: 03 mar. 2011.
- _____. O regresso dos professores. *Conferência Desenvolvimento Profissional de Professores para a Qualidade e para a Equidade da Aprendizagem ao longo da Vida*, realizada em Lisboa (27 e 28 de Setembro de 2007), p. 21-27. Disponível em <<http://escoladosargacal.files.wordpress.com/2009/05/regressodosprofessoresantonionovoa.pdf>> Acesso em: 05 mar.2011.
- _____. (Org.) *Profissão Professor*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- RAMALHO, Betânia Leite; NÚÑEZ, Isauro Béltran; GAUTHIER Clermont. *Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulina. 2003.
- WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.